

ARQUITETURA E ARTE NAS MUTAÇÕES DA CIDADE

Em 1994, o *Centre Pompidou*, em Paris, considerando que a cidade constitui uma das questões essenciais do nosso tempo, se propôs a alimentar esse debate, organizando a exposição *La Ville, art et architecture en Europe, 1870-1993*.

Com base em projetos distintos, concebidos por Jean Dethier e Alain Guilheux, que passaram por um amadurecimento conjunto, a organização dessa exposição reuniu as disciplinas que trabalham no interior desse Centro, fez amplo uso dos meios de comunicação e desdobrou-se na realização de filmes e debates, para além da produção de um riquíssimo catálogo.

Esse empreendimento trouxe um duplo olhar sobre a cidade: o dos arquitetos e o dos artistas, incluindo pintores e fotógrafos, como presenças significativas na construção dos espaços e do viver urbanos. Tendo como inseparáveis o entrecer desses domínios e a história das cidades, esse catálogo nos conduz por caminhos físicos e imaginários da produção da cidade e da vida urbana.

Se arquitetos e urbanistas deixam suas marcas no traçado e nos bens edificados das cidades européias em questão, os artistas possibilitam visualizar organizações e remanejamentos de seus espaços públicos e privados, ao mesmo tempo em que atuam nesses processos, trazendo novas formas de sensibilidade e criando novas imagens das mesmas, ao lado dos primeiros.

No período tratado, a industrialização e os transportes fazem explodir o cenário material europeu. Trocas e mobilidades caracterizam a nova cidade, devidas, igualmente, às condutas sociais e econômicas, implicando num novo uso e numa nova valorização do espaço urbano.

Os artigos de Françoise Choay, Marcel Roncayolo, Anne de Mondenard e Jean-Claude Lemagny fazem parte do catálogo *La Ville, art et architecture en Europe, 1870-1993*, com a direção de Jean Dethier e Alain Guilheux, publicado pelo Centre Pompidou, em 1994. *Projeto História* traz passagens desse catálogo que nos levam a refletir sobre

formas culturais e históricas de produção e transmutação da cidade. Com o domínio das técnicas, modifica-se a paisagem urbana, ao mesmo tempo em que, com as inovações, procedimentos e comportamentos transformam-se na cidade, numa influência mútua e conflituosa. Pelo viés da constituição do urbanismo haussmaniano em Paris, ou da invenção dos “espaços verdes” em cidades européias, ou da criação e controle da luz artificial, ou ainda pelo viés dos olhares fotográficos, esses autores nos conduzem por modos como se expressam e se reproduzem novas configurações da cidade e novas percepções e sensibilidades em relação a elas. Inovações técnicas nas pesquisas estéticas, nas tomadas e enquadramentos fotográficos produzem novas formas de apreender e visualizar as cidades, dando-lhes novos rostos, renovando nosso olhar sobre elas, revelando seus mistérios ao nosso imaginário, numa tensão constante entre a cidade das estruturas abstratas e a cidade humanizada, da poesia e da convivialidade.

Yara Aun Houry